

República

Director: CARVALHO DUARTE

Director-Adjunto: ALFREDO GUIASDO

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

3.ª - FEIRA

26 JUNHO

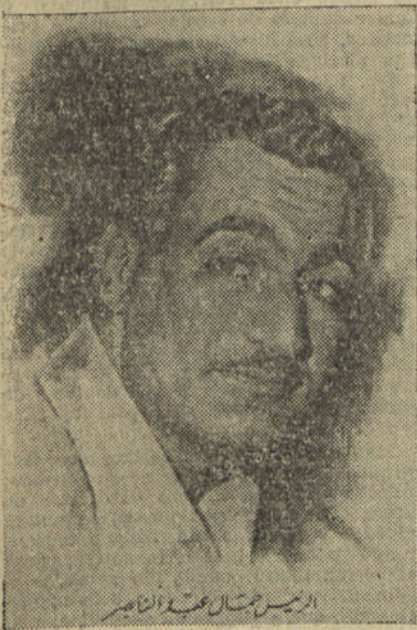
2.ª SÉRIE (1956)
ANO 46.º - N.º 9165

Preço avulso \$80

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25126 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL REPUBLICA»

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

O tenente-coronel Nasser nega-se a aceitar o epíteto de ditador militar anti-britânico



NASSER

LONDRES, 25 — O tenente-coronel Abdel Nasser, eleito presidente egípcio, declarou, hoje, que as afirmações segundo as quais era um ditador militar anti-britânico que pretendia dominar todos os países do Mundo árabe, eram absurdas.

Nasser fez aquela declaração numa mensagem publicada pelo jornal trabalhista «Daily Herald». Disse: «Existem muitos campos nos quais a Grã-Bretanha e o Egipto podem cooperar para sua mútua vantagem», dizia a mensagem.

«Posso assegurar-vos que faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para a manutenção das boas relações entre os nossos dois países. Mas deixai-me dizer que são precisas duas pessoas para se criar uma amizade. E existem alguns jornais e alguns políticos na Grã-Bretanha que são tudo menos auxiliares».

A independência da Tunísia reconhecida pelo Japão

TÓQUIO, 25. — O Governo japonês decidiu reconhecer a independência da Tunísia numa reunião do Gabinete hoje realizada. — R.

O relatório de Khruchtchev sobre Stáline no XX Congresso do Partido Comunista Russo (1)

O grave prejuízo causado pela violação do princípio da direcção colectiva e da acumulação, nas mãos de uma só pessoa, de um poder imenso e ilimitado

Após a morte de Stáline, o «comité» central do partido começou a aplicar uma política tendente a explicar rapidamente, mas de uma forma positiva que, ao espírito do marxismo-leninismo era intolerável e estranho exaltar uma personalidade e fazer dela um super-homem dotado de qualidades sobrenaturais, como um deus. Um homem nessas condições seria considerado como sabendo tudo, pensando por si próprio, fazendo tudo e sendo infalível. Este sentimento para com um homem, e particularmente para com Stáline, foi mantido entre nós durante muitos anos.

A finalidade deste relatório não é proceder a uma crítica profunda da vida de Stáline e das suas actividades. Sobre os méritos de Stáline, um número suficiente de livros, opúsculos e estudos foram escritos durante a sua vida. O papel de Stáline na preparação e execução da revolução socialista, quando da guerra civil, assim como na luta pela edificação do socialismo no nosso país, é universalmente conhecido. Todos sabem isso perfeitamente. O que nos interessa, hoje, é uma questão importante para o partido, actualmente e de futuro. O que nos interessa é saber como o culto de Stáline não parou de crescer, como este culto se tornou, num momento preciso, a fonte de uma série de perversões graves e cada vez mais sérias, dos princípios do partido, da democracia do partido, da legalidade revolucionária.

Porque nem todos compreendem ainda bem as consequências práticas resultantes do culto do indivíduo, o grave prejuízo causado pela

Graves acontecimentos políticos na Guatemala onde foi decretada a censura e se registaram mortos, feridos e elevado número de prisões

CIDADE DE GUATEMALA, 26. — Registaram-se esta noite sérios incidentes na capital de Guatemala. A Polícia tentou dispersar grupos de estudantes que se manifestavam e houve luta. O balanço provisório dos acontecimentos indica 3 mortos e 20 feridos. A censura foi instaurada para os telegramas da Imprensa destinados ao estrangeiro.

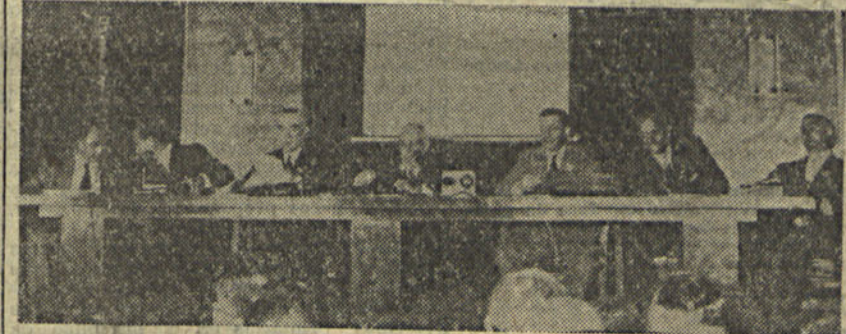
No domingo, o Governo guatemalteco decretou a «suspensão das garantias constitucionais», devido à «existência de uma conjura destinada a alterar a ordem pública». O estado de prevenção entrou em vigor e 25 pessoas dos meios da esquerda, nomeadamente advogados, jornalistas ou

estudantes, foram presos «por actividades subversivas». São acusados, entre outros factos, de terem colaborado com os governos precedentes, de terem apoiado o ex-presidente Arbenz, eleito em 1954 por uma Junta encabeçada pelo actual presidente Carlos Castillo Armas.

Os círculos académicos organizaram ontem à noite, uma manifestação nas ruas da capital, de protesto contra as medidas excepcionais tomadas pelo Governo. Quando o cortejo se encaminhava para a Praça Central onde fica o Palácio Nacional, a polícia abriu fogo de espingarda e pistola-metralhadora sobre os manifestantes. Dois estudantes foram mortalmente atingidos e outros 19, incluindo uma rapariga e um agente da Polícia, sofreram ferimentos. Um dos mortos seria o presidente do «Conselho Superior da Associação Académica guatemalteca», Alvaro Castillo.

A Polícia, fez elevado número de detenções. As comunicações telefónicas entre a Cidade de Guatemala e a capital do México foram interrompidas pouco antes da meia noite local. — F. P.

O 5.º Congresso de Pontes e Estruturas iniciou-se hoje



A mesa da 1.ª sessão do Congresso de Pontes e Estruturas

No Instituto Superior Técnico efectuou-se, esta manhã, a primeira sessão de trabalhos do 5.º Congresso de Pontes e Estruturas, sobre o tema geral de «Solicitações das Pontes e das Estruturas». Foram relatores os srs. eng.ºs J. A. Barbosa Carmona, inspector superior de Obras Publicas, e Francisco Jacinto Sarmiento

Correia de Araujo, catedrático da Faculdade de Engenharia do Porto. De tarde, houve nova sessão, sendo relator geral o sr. prof. Cardy, de Zurique.

A hora a que o nosso jornal circula, está a realizar-se, na Estufa Fria, uma recepção oferecida aos congressistas pela Camara Municipal, seguindo-se uma visita às obras do Metropolitano.

Sensacional avião

foi mostrado em Moscovo aos chefes militares ocidentais

MOSCOVO, 26. — A Rússia mostrou ontem aos chefes aeronáuticos ocidentais, de visita a Moscovo, um caça-bombardeiro de dois motores de jacto que se diz ser capaz de voar mais rápido do que o som.

O novo avião de asas recuadas foi descrito como sendo ligeiramente mais pequeno que o bombardeiro de propulsão por jacto britânico supersónico «Canberra». O avião não tinha sido anteriormente visto em Moscovo. O novo protótipo faz parte de uma

(Continua nas páginas centrais)

OS SEGREDOS da cidade submersa de Porto Real

KINGSTON (JAMAICA), 26 — Uma expedição chefiada pelo milionário e explorador americano Edward Link, encontrou um canhão datando da época do famoso corsário Henry Morgan, durante pesquisas realizadas na cidade submersa de Porto Real, quatro milhas a sudoeste de Kingston, segundo se anunciou na noite passada.

A expedição também encontrou ossos humanos e de animais no que parecia ser um talho em Fort Carlisle, também na cidade submersa de Porto Real.

O canhão está a ser tratado com produtos químicos especiais para impedir a sua desintegração, ao ser exposto ao ar. — R.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

(Continua na 7.ª página)

N. 369

26-6-1956

A prática da natação

deve ser incluída no ensino ministrado a todas as crianças na escola primária

Há panoramas sociais que têm dificuldade em se desagregarem da arcaica rotina, verificando-se uma certa relutância em acompanhar a evolução que tudo renova e transforma.

Do progresso deve aproveitar-se tudo que aos povos possa trazer de benefício, para que estejam preparados para enfrentarem todas as contingências da vida, auxiliando, assim, a sua educação, a qual se tornará mais proficiente e proveitosa. E essa preparação, para muitos casos, deve começar logo que à criança, com a percepção que lhe é peculiar, se começa a desvendar o raciocínio.

Trata-se, desde a frequência da escola infantil até, pelo menos, à escola primária, de adequar às disciplinas ministradas, mais uma, que é a natação.

Este benéfico ensinamento e desporto que revigora o organismo e a saúde, constitui um perfeito exercício muscular que atinge todos os órgãos, dando-lhes a necessária energia. E, assim, adquirirá uma musculatura elegante e resistente, perante o contacto contínuo com o sol, o ar e o mar que emana o iodo que tonifica, ficando as crianças imunes de certos dissabores.

Sobre Cultura, Progresso e Evolução, observa que os que escrevem publicamente, desenvolvem conceitos que enaltecem os seus valores educativos e artísticos, que enobrecem as gerações deste século, os quais se situam e fundamentam na ciência, na arte, na literatura, educação e cultura, etc., tudo, enfim, que possa colocar moralmente a criança, que será o homem de amanhã, no caminho das suas justas realizações e anseios, tornando-se, assim, prestigiada e apta para si e para o seu semelhante, renegando o nefasto egoísmo, para que a sua educação e cultura sejam mais proficuas, mais perfeitas e muito mais úteis.

Admira, porém, que não se faça a mínima alusão à natação, propagando a tão necessária piscina que irá preparar as gerações futuras a defenderem-se em qualquer acidente de emergência ou a tentarem o salvamento do seu semelhante, além do salutar revigoramento que a sua saúde recebe, sendo lamentável que o desenvolvimento prático da piscina em Portugal não tenha o incitamento que devia ter, problema que muito poucos propagam e desenvolvem, e que é de indispensável necessidade.

Já há quase dois anos que, nestas mesmas colunas, fiz a afirmação que sintetiza este sempre oportuno assunto, na qual dizia: — Assim como nas escolas primárias há a disciplina da ginástica, que revigora e robustece o organismo, também poderia haver mais um material didáctico — passe o termo: — a natação, completando, assim, tão necessária e indispensável actividade, que, para muitos, pode, no futuro, representar a salvação da própria vida ou da alheia.

Os povos nórdicos e muitos outros que acompanham o progresso, há muitos anos que instituíram a piscina, pois

compreenderam que é no início da educação escolar que ela é mais necessária, sendo então muito melhor assimilada e compreendida a sua utilíssima aprendizagem, que irá beneficiar a criança, como a fortificante ginástica, outro desporto que também lhe é muito salutar.

Maria Lenk, no seu «Tratado de Natação», elucida-nos que na Índia e no Egito já existiam piscinas há, respectivamente, cinco e três mil anos.

Talvez fosse possível, dividindo a capital em, pelo menos, umas seis ou oito zonas, onde estivesse instalado o maior número de escolas infantis e primárias, se conseguisse que outras tantas piscinas fossem construídas, o que, creio, não seria despesa que o Estado não pudesse suportar, pois para o fim em vista não seriam precisas as dimensões que regulamentam as piscinas dos clubes de natação, pois que não seriam para competições, mas sim para preparar e educar a criança nesse tão necessário desporto, o qual se convencionou que é imprescindível e de grande utilidade às gerações futuras, não sendo demais afirmar que tal contacto, além de beneficiar o seu vigor físico, irá facultar-lhe os elementos práticos e educativos que tais ensinamentos lhe proporcionam, para se defender de contingências desagradáveis dentro de água, e encontrando-se depois aptas a salvar vidas em perigo.

Mas não era só em Lisboa que esse grande benefício devia ser instituído; relativamente ao número de escolas ou áreas que se convencionasse, as outras cidades e vilas, e até mesmo aldeias, sendo possível, pois a iniciativa particular faz muito quando lhe apraz, também deviam usufruir esse belo melhoramento que o progresso aconselha, pois toda a gente devia saber nadar, como sucedia aos nossos antepassados das cavernas, que ainda estavam muito distanciados da Civilização...

E para isso creio que não seria abusivo incluir no curso do professorado mais uma curta e periódica disciplina de natação, provendo as escolas do Magistério Primário, com piscinas que satisfizessem as necessárias condições para o fim em vista.

Quando terão as crianças a agradável surpresa de inaugurarem a sua primeira piscina, como começo de tão indispensável iniciativa?

JOSE NEVES

«REVISTA MILITAR»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 5, referente ao mês de Maio, cujo sumário é o seguinte: O 108.º Aniversário da «Revista Militar»; A África na estratégia global (comodoro Gabriel Priot); Desarmamento ou reorganização? (lieutenant-colonel O. Miksche); A guerra e a arma atómica (major «rodolfo Coelho»); A natação e a guerra moderna (Carlos Campos Sobrinho); Actualidade gráfica; Crónicas militar e aeronáutica; Bibliografia.

«REPÚBLICA» E O SEU JORNAL PROPALTA-O E ACONSELHA-O AOS SEUS AMIGOS.



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE A MARIA DA FONTE

XXXIV
FIDALGO AS DIREITAS

— Que fizeste?!
— Salvei a minha honra!
— Mas perdestes talvez as nossas vidas!
Encolheu os ombros, lançou um olhar à prima e exclamou:
— Nada receiem!
Angélica tremia, deixava-se cair numa cadeira e sentia junto dela o republicano que murmurava:
— Contai comigo!
O morgado de S. Gião, muito lívido, agarrava-o ao vé-lo na sala de jantar e exclamava:

E ele também na vetustez da sala, começava a ter o ar dum paladino disposto à defesa dessa mulher fidalga que se erguia de repente, indignada, reardendo-se do que lhe ouvira pela primeira vez em casa da Maria da Fonte e fulminando-o com o olhar dirigia-se para o seu aposento, aquele em que dormira a mancha de Sancho e todas as damas de Palm!

O morgado, chegava-se ao jovem e dizia:
— Ide partir!
— Eu?! — e logo vendo a inconveniência da resposta, volvia: — Não devo fazê-lo... Pelo menos neste momento...

— Mas...
— Senhor morgado, deixai que fique... Posso ser-vos útil!...
— Nem sequer sois dos nossos!...
— Não deixo por isso de ter os outros como inimigos! — exclamou cheio de altivez.

Calavam-se; nos seus olhares havia como que espanto e o senhor de Palm, passeando pela casa agitado, com todo o garbo duma figura mediana saída duma moldura, olhava para os campos silenciosos com o ar de desafio dum potentado.

Um cavalo parou de repente à porta; tilintou uma espada, soaram passos na escadaria ao mesmo tempo que em baixo se ouvia o hino da Maria da Fonte, assoviado com mais força pelo António Joaquim.

Um oficial apareceu no limiar da sala; perflou-se e exclamou:
— Quem é aqui o senhor de Palm?

— Eu!
— Pois por ordem do general Vinhais, dentro em uma hora dareis bofetão ao próprio general e dois dos seus oficiais ou eles o tomarão à força vindo em vós um desobediente! Qual é a vossa resposta?

Sorriu estranhamente e com ar de mistério, depois avançou para a porta e bradou:

— Rodrigo!
— Meu senhor... — exclamou o criado entrando de corrida.
— Faze o que te disse... — voltou as costas ao oficial ao mesmo tempo que o servo se afastou encolhendo os ombros desalentado.
— A vossa resposta? — insistiu o oficial.
— Nunca receberei aqui o general! — disse com firmeza.

O outro desceu e montou de novo a cavalo.
Naquele momento o sino da capela entrava a badalar furiosamente nuns sons talhados, que obrigavam o emissário de Vinhais a sorrir.

O António Joaquim, sem perceber coisa alguma, limpava a espingarda e assoviava sempre o hino da sua noiva. E ao ver o cavaleiro em face da porta e que o olhava, entrou a berrar com intenção a letra dessa revolta:

Corra a vos de Serra em Serra.

XXXV UM CONDOTTIERI

Mac-Donnell e o companheiro, tinham atravessado a província e marchavam em direcção a Trás-os-Montes, julgando-se sempre perseguidos pelos da rainha. Caminhavam noite e dia, já desconhecidos, as barbas rapadas, o general vestido como um almocreve tendo atritado o uniforme para um canavial e exigido do fidalgo da Régua que lhe arranjasse aquele trajo num albergue do caminho. Cansados, esbaforidos, sem dinheiro, arrimados aos seus bordões, atravessavam as aldeias onde os cães lhes ladravam e os aldeãos lhes negavam guarida. Era o final pouco romântico duma luta de princípios que eles representavam assim foragidos como ladrões de estrada, num constante terror, julgando divisar por detrás de cada monte os canos das espingardas inimigas, em cada volta da estrada um destacamento pronto a exercer sobre eles as maiores violências.

No caminho souberam dos fuzilamentos de Braga, do assassinio cobarde ordenado por Casal e nem sequer tinham derramado uma lágrima; a sua salvação importava-lhes muito para se preocuparem com a dos outros.

E assim iam pela noite negra, lado a lado, sem palavra, derreados, com fome, devorados duma ansia enorme de se afastarem do país.

O general pensava então que muito mal fizera em sair de Roma, recordava-se saudoso das belas celas com bispos, da alegria do rei e maldizia-se por ter deixado esse lugar de repouso para vir correr aventuras num país que reputara semi-bárbaro.

Não encontrava lenitivo para a sua dor na recordação da causa; não se equiparava a um mártir do ideal, via-se bem tal qual era «condottieri», aventureiro, fazendo a sua vida, mas já sem aquele entusiasmo dos primeiros anos quando intrigara para comandar em chefe.

Depois parecia-lhe muito longo e perigoso todo esse caminho até à Espanha onde os partidários de D. Carlos o acolheriam e de onde se poderia transportar para Roma.

O que ele diria então ao rei, como lhe narraria uma derrota fantástica com muitos mortos no campo, combatendo valorosamente pela honra da bandeira. E a sua lenda de bravo ficaria impoluta, passear-se-ia na cidade eterna com o ar cansado e abatido duma vítima e pelas noites orgiásticas, seria outro, disporia a gravidade para vestir a túnica da devassidão.

A noite aterrava-o agora; o ruído dos seus passos e dos do companheiro sobressaltavam-lhe o ânimo e murmurava:

— Onde estamos nós?
— Eu sei cá... — redarguiu de mau humor o fidalgo da Régua.
Mac-Donnell, então, perguntou de novo:
— Estaremos a muita distância da fronteira?...

— Sei por acaso onde estou, meu general!...
— Por Satanaz! — e com a praga baixou a cabeça e atirou-se para a frente já desesperado.

Do fim do caminho, chegava o chouto duma mula que se aproximava e eles pasmados, os cabelos em pé, sobressaltados, no escuro, ficaram paralisados na borda da estrada.

(Continua)

GRANDIOSO SORTEIO

— DE —

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

A REALIZAR EM

3 DE JULHO DE 1956

AUTOMOVEIS, FRIGORIFICOS, SCOOTERS E CENTENAS DE OUTROS PREMIOS

STANDS E EXPOSIÇÃO:

Átrio da Estação do Rossio
" " " Sul e Sueste
" " " Cais do Sodré

OS POUCOS BILHETES QUE RESTAM ESTÃO A VENDA EM QUASE TODA A PARTE

2 números 5\$00 — 5 números 10\$00 — 12 números 20\$00

Pedidos à Estrada do Desvio, 48 — LUMIAR — Tel. 779209

República de NORTE a SUL

Queluz

NOVO BAIRO — Francamente, esta simpática vila do concelho de Lisboa, está atravessando uma fase de pleno desenvolvimento, cujo principal aspecto se situa num crescente desenvolvimento da construção civil. Dentro em pouco irão iniciar-se as obras dum novo bairro, que, ao que consta, incluirá 600 habitações.

A Câmara Municipal de Sintra beneficiou, em pouco tempo, as principais artérias, até mesmo outras secundárias, e brevemente o novo Mercado será uma realidade.

Nestas correspondências frisamos, várias vezes, a necessidade de se beneficiarem os arruamentos e tratamos do caso do Mercado.

O arranjo do Parque desta localidade tornou-o mais amplo e talvez mais próprio para as brincadeiras juvenis. O novo edifício da Junta de Freguesia é de aspecto agradável e de fino recorte arquitectónico. Estes melhoramentos são dignos de registo e muito gratos para nós, que sempre temos pedido o que é de justiça para a nossa terra. Que a Câmara continue no caminho iniciado e todos nós lhe continuaremos a dar inteiro apoio.

«**REPUBLICA**» — Têm sido lidas com muito agrado as entrevistas que o nosso jornal tem publicado com nomes ilustres das nossas artes e letras.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Crescendo Queluz cada vez mais, é urgente que se olhe pela situação dos nossos Bombeiros Voluntários, que precisam do apoio das autoridades e do público, visto que seria agora a ocasião de dotar a corporação de material moderno, aumentando o número de viaturas. Os voluntários de Queluz não se poupam a esforços, são rapazes animados e a corporação cumpre com disvelo a tarefa que lhe está confiada. Francamente, uma vila de cerca de 20.000 habitantes, não possui, para a sua Corporação de Bombeiros, um Quartel que dignifique a sua Associação de mais prestígio e prestígio.

DESPORTOS — Brevemente o Clube de Futebol Desportivo de Queluz vai inaugurar oficialmente a sua sede, sita na Rua Elias Garcia. O Desportivo de Queluz é uma associação simpática, de gente sova e desportista, e que está pronta aos maiores sacrifícios para servir o desporto local.

O Clube Atlético de Queluz, completa, com o Desportivo, o panorama do desporto nesta vila. Tanto uma como a outra, estas duas colectividades necessitam do apoio público, para continuarem a desempenhar o seu papel. Em suma, precisamos de mais largo desenvolvimento.

Teremos muito gosto de abraçar os dirigentes do Desportivo de Queluz, no dia da inauguração da sua sede.

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS — Entre as coisas que precisam de reparo, está o facto de se consentir que em ruas que foram recentemente arranjadas, se permita que haja caçoiras penduradas nos prédios. Não só dá mau aspecto, como se torna anti-higiénico. Chamamos a atenção das autoridades para o que se passa neste sentido, pelo menos na Rua Vasco da Gama. — C.

VIACÃO PERIGOSA — A entrada da passagem, pela curva da derivação da estrada, para a ponte de recurso sobre o Arade, vimos uma camioneta, carregada de tijolo, galgar o pequeno muro de vedação, raso, tendo ficado sobre o mesmo, na iminência de uma queda para um precipício de uns 6 metros. Foi retirada, pela rectaguarda, por outra camioneta que vinha na mesma direcção.

Não é demais insistir na urgência da construção da nova ponte, pois não é a primeira vez que acontecem casos semelhantes com veículos que são forçados a utilizar esta via. — C.

Silves

ESTREMOZ

CURSO DE CORTE E BORDADOS — Com a frequência de 70 alunos e sob a direcção da professora sr.^a D. Maria Joana Tobias, começou a funcionar nesta cidade, no dia 18, o Curso de Corte e Bordados, de que beneficiam muitas senhoras. — C.

PALAVRAS CAUZADAS

PROBLEMA 3.880

A 10x10 crossword puzzle grid. The filled letters are: Row 1: 1: R, 2: U, 3: G, 4: O, 5: R, 6: O, 7: T; Row 2: 1: A, 2: T, 3: O, 4: L, 5: S, 6: E; Row 3: 1: M, 2: E, 3: T, 4: O, 5: S, 6: R; Row 4: 1: A, 2: M, 3: E, 4: A, 5: S, 6: A; Row 5: 1: S, 2: J, 3: A, 4: E, 5: M; Row 6: 1: A, 2: L, 3: O; Row 7: 1: M, 2: O, 3: L; Row 8: 1: M, 2: O, 3: L, 4: A, 5: I, 6: R, 7: A; Row 9: 1: V, 2: A, 3: L, 4: D, 5: A, 6: R; Row 10: 1: F, 2: A, 3: B, 4: L, 5: O, 6: R, 7: A, 8: R, 9: A; Row 11: 1: E, 2: N, 3: A, 4: L, 5: S, 6: A, 7: S, 8: O, 9: S.

HORIZONTALS — 1: Severidade, Fixar a taxa de; 2: Ilha coralina, Rodízio; 3: Meios, Lista; 4: Estime, Semelhante, Lago; 5: Agora, Inchações; 6: Entusiásticos; 7: Aniquilei, Duas letras de avô; 8: Prefixo, Troçara, Célera; 9: Nome de letra (pl.), Legítimar; 10: Ventilam, Invulgar; 11: Ramificação, Assuntos.

VERTICALS — 1: Folhagem, Ter princípio; 2: Repetição, Abandonara; 3: Pingam, Preposição; 4: Interjeição, Impulso, Imediatamente; 5: Entrega, Campo de oliveiras; 6: Indicaram; 7: Remendado, O mais; 8: Artigo, Móvel sobre o qual se faz qualquer coisa, Andará; 9: Possuir, Movimentadas; 10: Sem som, Anagrama de orar; 11: Branded, De preço elevado.

Solução do problema anterior

HORIZONTALS — Belos, Saído; 2: Olaré, Aparta; 3: Levar, Lotas; 4: Oval, Semi; 5: Ras, Ora, Sás; 6: Claro; 7: Mas, Até, Mai; 8: Anão, Nome; 9: Cobre, Ferir; 10: Atear, Elege; 11: Serra, Lemos.

VERTICALS — 1: Bolor, Maças; 2: Eleva, Anote; 3: Lavas, Saber; 4: Oral, Oray; 5: Ser, Ola, Era; 6: Grato; 7: Sal, Are, Fel; 8: Após, Nele; 9: Iates, Morem; 10: Drama, Amigo; 11: Leres.

NAO BASTA QUE TE DIGAS REPUBLICANO. É PRECISO QUE LEIAS E DIVULGUES O SEU ORGAO NA IMPRENSA: «REPUBLICA».

CINEMA A's 21.30

Monumental (13 anos)
O filme de grande classe
Telef. 55131

WICHITA
Em technicolor
Com JOEL MAC CARLE e VAN MILES

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.30
O 1.º filme da «Seleção Politeama»
TELEF. 20765

Inquietação
Para 18 anos | com ANTHONY QUINN

PAGINA DOS ESPECTACULOS

Ecos do palco

A 6 de Julho, o Grupo de Teatro Miguel Leitão, de Leiria, vai representar a Coimbra, o original de Alfredo Cortês *Tá-mar*.

— Encontra-se a actuar na rádiotelevisão, de Nova York, a artista Rosária Meireles.

— Os artistas Maria Adelina e Domingos Marques, vão ingressar no conjunto artístico, organizado pelo actor Miguel Orrico, para seguir para a província.

— É na sexta-feira que o conjunto folclórico «Cantares e bailes de Portugal» se estreia no Teatro Municipal.

— O Teatro Maria Vitória reabre em Outubro, com a companhia de revistas dirigida pelo actor-empresário Eugénio Salvador.

— Vindo de Angola, chega a Lisboa no dia 5 de Julho o artista Tony de Matos.

— O empresário Giuseppe Bastos tem em formação o elenco que deve actuar, na época de Inverno, num teatro do Porto.

— No fim do corrente mês finaliza a época oficial do Teatro Nacional.

— Vasco Morgado deve apresentar, na época de Inverno, no Teatro Monumental, uma companhia de comédias, à qual se seguirá uma de revistas.

— Termina hoje em Nova Lisboa a série de espectáculos que, em fim-de-festa, ali esteve a realizar o cantor Luís Piçarra.

Enquanto o pano não sobe

«Fundo de Teatro»

Jorge de Faria, que não pôde ser acusado de politicamente suspeito, escrevia, há dias, estas palavras: «Suponho que alguns milhares de contos já foram gastos pelo «Fundo de Teatro» e pesa-me, sinceramente, que ao cabo de dois anos os resultados sejam, pelo menos na aparência, bastante precários. Crêmos que todos aqueles que acompanham, com observação e independência, o desenrolar do nosso panorama teatral, não podem deixar de reconhecer o que há de verdadeiro nas palavras de Jorge de Faria. Os dois anos de vigência do «Fundo de Teatro», não obstante se terem gasto já alguns milhares de contos, não produziram, até agora, efectivamente, valiosos resultados. Porquê? Primeiro, porque o diploma que estatuiu o «Fundo» é, sob determinados aspectos, bastante defeituoso; depois, porque a forma como têm sido distribuídos os subsídios parece não ter sido sempre a melhor; e, finalmente, porque as empresas subsidiadas, ainda se não compenetraram, do certo modo, dos deveres que a concessão de subsídios lhe impõe a favor do teatro português. Várias entidades concorreram aos subsídios para a próxima temporada. As suas pretensões estão em estudo. Oxalá a temporada próxima nos traga melhores frutos do que a anterior.»

L. O. G.

Da nossa cadeira...

TIVOLI — «A rainha virgem»

O filme *A rainha virgem*, que o Tivoli apresentou, ontem, em estreia, dá-nos o ensejo de ver trabalhar Bette Davis, que, há muito, andava afastada dos nossos ecrãs. Bette Davis é, indiscutivelmente, uma grande artista, muito expressiva e com experiência na arte de representar. É secundada por um grupo de artistas, mais ou menos convictos dos papéis que interpretam, e que dão à película todo o colorido e seriedade necessárias.

A história do filme é passada na corte da rainha Isabel, em Inglaterra. Não podemos fazer referência à veracidade histórica, porque desconhecemos a história da rainha Isabel, no aspecto em que é focada: intimidades. No entanto, toda a película, é um espectáculo agradável, favorecido, ainda, pelo cinematocópio.

Dos complementos deve salientar-se o documentário, em cinematocópio, *Serás travessas*. — P. A.

CAPITOLIO — «O mais cómico espectáculo do Mundo»

O Capitólio adoptou agora exibir um filme em reposição ao mesmo tempo que estreia outro. A estreia desta semana é o filme «O mais cómico espectáculo do Mundo» em que, com a participação do «Circo Nazionale Togni», se apresentam algumas raparigas bonitas, diferentes números de circo e o impagável Totó que dá largas à sua costumada veia cómica, obrigando a assistência a rir sempre que está em cena, o que acontece constantemente. Interessante realização de Mário Mattoli, interessante porque soube aliar os referidos números de circo às cenas de farsa em que aquele famoso cómico italiano intervém, dando aos personagens uma certa ligação num leve mas bem conduzido enredo. A verdade é que o público riu de vontade com as complicadas situações em que o protagonista se vê envolvido, mais uma vez se provando que basta a presença de Totó para os espectadores esquecerem as tristezas que porventura possam ter. Acompanham aquele apreciado actor, Marc Lawrence, May Britt, Franca Faldini e vários outros artistas que souberam cumprir com o seu dever. — G.

SAO LUIS • ALVALADE
Telef. 2717-0 | 211 935 133082

HOJE, às 21.30

O admirável filme francês

Nós, os médicos...
com Raymond Pellegrin - Jeanne Moreau
- Fernand Ledoux
- Adulto

IMPERIO
Telef. 55151-0
A's 15.15 e 21.30 Adultos

Um belo filme, em technicolor, de GORDON DOUGLAS

Apaixonadas
com Frank Sinatra, Doris Day e Ethel Barrymore

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde a nr. red. 1.33 da cidade
O famoso filme histórico
CINEMASCOPE em Cor de Luxe
Telef. 50595

A RAINHA VIRGEM
com Bette Davis, Richard Todd e Joan Collins
(13 anos)

CINEMA CONDES
Telef. 1 2526
A's 15.15, 18.15 e 21.30

Os tiranos também morrem
em «Technicolor»
com STERLING HAYDEN (13 anos)

SÃO JORGE Telef. 54151 | 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A hilariante comédia, em colorido,
Amor à inglesa em Paris
com Alec Guinness e Odile Versois
PARA 13 ANOS

Politeama A's 15.15 e 21.30 | 13 anos
2.ª semana do grandioso filme em cinematocópio e technicolor
Telef. 26305

O príncipe negro
com ERROL FLYNN e JOANE DRU

Artes Plásticas

Oleos de António Abreu

Na sede do Sport Lisboa e Benfica, Rua do Jardim do Regedor, n.º 9, é hoje inaugurada, às 22 horas, uma exposição de pintura do artista António Abreu. Este certame é promovido pela Secção Cultural do referido clube.

Num dos últimos dias da exposição, o sr. dr. Carlos Mascarenhas de Azevedo, conservador do Museu de Arte Antiga, pronunciará uma conferência subordinada a um tema de Arte.

«PAMPILHO»

RESTAURANTE TIPICO
Calçada de Carriche, 111-C
(ABERTO TODA A NOITE)

BONS FADOS E BOA COZINHA

VOZES O relatório de Khruchchev sobre Stáline

económicas que se não harmonizam

Tem a nossa língua palavras com tanta elasticidade, que se podem estender e encolher conforme as conveniências de quem delas abusa. Para exemplo cito apenas estas quatro: a verdade, a mentira, a liberdade e a economia. Nas duas primeiras a mentira, com frequência que lhe dá aspecto de normalidade, de tal modo se estende que assoberba e abafa a sua antagonista, usurpando-lhe até o nome. Quanto à liberdade há quem, capciosamente, afirme que existem muitas e não uma sómente. O mesmo se pode dizer da economia que abraça várias e diversas, brigando umas com as outras. Mas quando se não especificam as parcelas deve entender-se que é a soma, ou seja o todo e não a parte, que se põe em causa. Muito se fala actualmente em economia dirigida. Numerosos são os seus pregoeiros, mas bem poucos são aqueles que, ao certo, saibam o que isso é. Nos próprios arautos e defensores das divergências de tal maneira, se manifestam que a pressuposta harmonia foge e a confusão cresce, torcivelmente adubada pela flagrante contradição entre as palavras e os actos, que obedecem mais aos interesses do que às doutrinas. Estas, geralmente, servem apenas para mascararem aqueles.

Ocorre portanto, perguntar: dirigida por quem, para quê e em que sentido? Aos que se consideram «entendidos» e estejam isentos de suspeitas demagógicas se deve solicitar a resposta, admitindo que seja possível encontrar a verdadeira na estonteante barafunada das suas opiniões. Ora ouçamos algumas.

O dr. J. Diniz da Fonseca que pelas suas ideias e posições ocupadas, é figura marcante no Estado Novo, apreciando na Assembleia Nacional as cartas públicas de 1954, entre outras, fez esta afirmação que extrai do relato da Imprensa: «Na economia do país existe um grave desequilíbrio que se caracteriza a olhos vistos por excessos de riqueza, ao lado de situações de pobreza e de penúria económica incompatíveis. Esse desequilíbrio económico provem de outros factores, entre os quais são acusados dessa responsabilidade os seguintes: o intervencionismo ou dirigismo económico que se tornou imperfeito ou excessivo permitindo situações equivalentes a monopólios de facto, sem a menor consideração pelos interesses dos consumidores; certos feudalismos económicos e financeiros invadiram sectores da administração pública, reclamando abusiva protecção em seu favor, com abandono dos mais fracos e pequenos e do sentido da prosperidade comum, etc. Num «aviso prévio» o deputado Melo Machado perguntou: «Porque exportamos manteiga num ano a preços baixos, e temos de importar no seguinte a preços altos? Porque temos tido sempre excedentes exportáveis de azeite e lhe misturamos agora o óleo, por no podermos importá-lo do estrangeiro onde tem um preço (30\$00 o litro) quase triplo do nosso (12\$00)? O deputado Camilo de Mendonça, por sua vez disse: «O que há de momento é má distribuição (de rendimentos) e desenvolvimento desigual das diferentes actividades». Referindo-se ao nosso comércio interno e externo o deputado Carlos Mantero afirmou: «O dirigismo com todas as suas complicações, é um atoleiro em que os governos se afundam, acabando por descontentar-se a gente... Prossiga-se na política de libertação de economia, para que os mercados se alarguem cá dentro e lá fora, deixando-os comandar os próprios movimentos, numa sábia auto-direcção, bem mais sábia e eficaz que o dirigismo do Estado ou o dos interesses alcançados em situações economicamente viciosas». Em «O Primeiro de Janeiro» o sr. Antero de Sousa, bem conhecido e categorizado paladino da região Duriense, tratando do problema da aguardente escreveu: «Que a aguardente da Casa do Douro tenha um preço especial e mais caro, é admissível, pois só assim é que se pode garantir um valor equitativo ao vinho do Douro não beneficiado, mas tenhamos de pagar, por quase o dobro do preço, a aguardente da Junta que precisamos de

(Continuação da 1.ª página)

paises, que reconheciam os meus méritos... e me aborreciam. Mesmo nunca lhes respondi, salvo, por vezes, para dar uma reprimenda aos seus autores. Quando aderimos, Engels e eu, à sociedade secreta dos comunistas, foi com a condição de que seria banido dos seus estatutos tudo o que se referisse à adoração supersticiosa da autoridade. Ora, Lassalle fez exactamente o contrário.

Algum tempo depois, Engels escrevia: «Marx e eu fomos sempre contrários às manifestações públicas a indivíduos, salvo nos casos em que elas tinham uma finalidade importante. E opusemo-nos enérgicamente às manifestações a nós próprios».

A grande modestia do génio da revolução, Vladimir Ilych Lenine, é conhecida. Lenine acentuou sempre o papel do povo como criador da história, o papel directivo e organizador do partido como organismo vivo e criador, assim como o papel do «comité» central.

O marxismo não nega o papel dos chefes da classe trabalhadora na direcção do movimento de libertação revolucionária.

Dando uma grande importância ao papel dos dirigentes e organizadores das massas, Lenine estigmatizou sem perdão todas as manifestações do culto do indivíduo, combateu inexoravelmente as ideias estranhas ao marxismo sobre o «herói» e a «multidão», assim como todos os esforços tendentes a opor o «herói» às massas e ao povo.

Só conseguirá e permanecerá no Poder aquele que crê no Povo, aquele que se banha na fonte do possante poder criador do Povo

Lenine ensinou-nos que a força do partido dependia da sua indissolúvel unidade com as massas. Mostrou-nos que, por detrás do partido, se encontram os operários, os camponeses e os intelectuais. «Só conseguirá e permanecerá no poder, dizia Lenine, aquele que crê no Povo, aquele que se banha na fonte do possante poder criador do Povo».

Lenine falava com orgulho do partido comunista bolchevista, considerando-o dirigente e educador do Povo. Pedia que as questões mais importantes fossem submetidas ao julgamento de operários competentes, ao julgamento do seu partido. Dizia: «Nós cremos neste julgamento, vemos nele a sabedoria, a honra e a consciência da nossa época».

Lenine opôs-se enérgicamente a todas as tentativas tendentes a reduzir ou enfraquecer o papel directivo do partido na estrutura do estado soviético. Elaborou os princípios bolchevistas da direcção do partido, assim como as normas de vida do partido, sublinhando que os princípios fundamentais da direcção do partido residiam no seu carácter colegial. Já durante os anos pré-revolucionários, Lenine classificava o «comité» central do partido, de colégio de chefes guardião e intérprete dos princípios do partido. «Durante os períodos que decorrem entre os diferentes congressos, sublinhava Lenine o «comité» central guarda e interpreta os princípios do partido».

Pondo em evidência o papel do «comité» central do partido, assim como a sua autoridade, Vladimir Lenine dizia: «O nosso «comité» central é constituído por um grupo centralizado e extremamente competente...».

Durante a vida de Lenine, o «comité» central do partido foi a verdadeira expressão da direcção colectiva do partido e da nação. Sendo um militante marxista-revolucionário, sempre inflexível sobre as questões de princípios, Lenine jamais impôs, pela força, as suas opiniões aos colaboradores. Procurava convencê-los. Pacientemente, explicava as suas opiniões aos outros. Lenine velava diligentemente para que as normas do partido fossem cumpridas, para que os estatutos fossem observados, para que os congressos do partido e as sessões plenárias tivessem lugar a intervalos regulares.

Vladimir Lenine não se contentava em contribuir grandemente para a vitória das classes proletárias, para a vitória no nosso partido e para a aplicação das ideias do comunismo científico. O seu espírito perspicaz manifestou-se, aquando da sua descoberta de características negativas em Stáline que iriam, mais tarde, provocar graves consequências. Prevendo o futuro do partido e da União Soviética, Lenine julgou perfeitamente José Stáline, sublinhou que era necessário destituir Stáline do posto de secretário geral, porque ele era excessivamente brutal, não tinha atitudes convenientes para com os seus camaradas, era caprichoso e abusava do poder.

Em Dezembro de 1922, numa carta ao congresso do partido, Vladimir Lenine escrevia: «Depois de ter assumido as funções de secretário geral, o camarada Stáline acumulou poderes desmedidos, e creio que ele não seja capaz de os usar com a prudência necessária».

comprar para adicionar ao vinho do Porto, isso é que não está certo nem se pode admitir... Esta economia dirigida para arranjar receita a um organismo vai sobrecarregar o vinho do Porto...; se é bem dirigida a favor da Junta é prejudicial para os produtores e exportadores do vinho do Porto. O que aí fica transcrito basta para atestar que no «dirigismo» há mais desarmonia e baurburdia do que na famosa «Torre de Babel».

TAVARES FERREIRA

Esta carta — documento político de extraordinária importância conhecido na história do partido como o «Testamento de Lenine» — foi distribuído aos delegados do XX Congresso do partido. Foi lida por vós, e, sem dúvida, que o será várias vezes. Reflectireis sobre as suas palavras claras que exprimem a inquietação de Vladimir Lenine acerca do partido, do Povo, do Estado, e da orientação futura da política do partido.

Vladimir Ilych Lenine dizia: «Stáline é excessivamente brutal e, o que podia ser tolerado entre nós e nos contactos entre comunistas, torna-se um defeito intolerável para quem ocupa funções de secretário geral. Por isso, proponho que os camaradas estudem a possibilidade de privar Stáline deste posto, confiando-o a outro homem que, além do mais, se diferenciassse de Stáline por uma maior paciência, uma maior lealdade, uma maior delicadeza, uma atitude mais correcta para com os camaradas, um temperamento menos caprichoso, etc.».

Este documento de Lenine foi comunicado aos delegados do XIII congresso do partido, que examinaram a questão da transferência de Stáline, do seu posto de secretário geral.

Os delegados declararam-se a favor de Stáline se manter no seu posto, esperando que ele levaria em conta as severas críticas de Lenine, e que corrigiria os defeitos que motivavam a séria inquietação de Vladimir Ilych Lenine.

Camaradas! O Congresso do partido deve ser informado de dois novos documentos que confirmam o carácter de Stáline, tal como o descreveu Lenine no seu «testamento». Estes documentos são uma carta de Nadejda Kroupskaia (N. D. L. R.: a mulher de Lenine) a Kamenev e uma carta pessoal de Vladimir Lenine a Stáline.

Vou ler-vos-las.

«Léon Borizovitch! Em seguida a uma pequena carta que Lenine me ditou, com autorização dos médicos, Stáline entrou, ontem, numa violenta e inabitual cólera contra mim. Não é de ontem que pertenço ao partido. Durante estes trinta anos, nunca ouvi uma palavra grosseira de qualquer camarada. Os assuntos do partido e os do Vladimir são-me tão queridos como a Stáline. Agora, tenho necessidade dum máximo de sangue-frio. O que se pode — e o que se não pode — discutir com Lenine sei-o melhor do que qualquer médico, porque sei o que o torna, ou não, nervoso. Em qualquer caso, sei-o melhor que Stáline. «Dirijo-me a si e a Grigory, como a dois velhos camaradas de Vladimir e suplico-vos que me protejam contra as ingerências brutais na minha vida particular, de vis invectivas e de baixas ameaças. Não tenho dúvida alguma quanto ao que será a decisão da comissão de «controle», com a qual Stáline achou por bem ameaçar-me. Seja ela qual for, não tenho força nem tempo a perder com esta estúpida querela. Sou um ser humano, e os meus nervos estão esgotados ao extremo. — M. Kroupskaia».

Desapareceu depois de uma falcatrua

O chefe Matos Rodrigues, auxiliado pelo agente Marinho, da Polícia Judiciária, procedem a investigações com base numa queixa apresentada pelo sr. Tomás Albin Poch, gerente da Sociedade Industrial de Boias Sibol, Limitada, do Montijo, contra um seu empregado, Nuno Coutinho Rodrigues, de 27 anos, casado, que dali desapareceu depois de ter furtado um cheque em branco, falsificando a assinatura da firma e conseguindo receber 35.000\$00.

Perdoado pela casa onde trabalhava de um furto recente de 2.000\$00, levou agora mais 3.000\$00.

PASTILHAS DE FUMIGAÇÃO **duphar**

Para o exterminio radical de todos os insectos nocivos: moscas, mosquitos, traças, etc. — de emprego fácil, eficaz, higiénico e económico.

UM PRODUTO PHILIPS ROXANE

PORTUGUESA DE PRODUTOS QUIMICOS LDA.

RUA DO TELHAL, 12 LISBOA

Telefone, 47292

PROXIMAS VIAGENS DA AGENCIA ROQUE

PARIS
De 4 a 21 de Julho (18 dias)
Visitando Madrid, Burgos, San Sebastian, Bordeus, Paris, Orleans, Limoges, Lourdes, Biarritz, etc.
Ainda dispomos de bons lugares
PARTIDA ASSEGURADA
Repete-se a 1 e a 14 de Agosto, 1 e 13 de Setembro

Madrid — Cordoba Sevilha

De 14 a 24 de Julho
Visitando Madrid e os seus Monumentos, Aranjuez, Jaen, Cordoba, Sevilha, Grutas de Aracena, etc.
Ainda dispomos de bons lugares
PARTIDA ASSEGURADA
Repete-se na mesma data dos meses seguintes

Minho — Galiza Corunha

De 18 a 31 de Julho
De 18 a 31 de Agosto
Visitando o nosso Minho, Orense, Leon, Oviedo, Gijon, Lugo, Corunha, Santiago, La Toja, Vigo, etc.

Circuito da Europa

De 1 a 31 de Agosto
A nossa maior viagem com vista a ESPANHA, FRANÇA, BÉLGICA, HOLANDA, (Praia de Scheveningen), ALEMANHA OCIDENTAL, ÁUSTRIA, SUÍÇA (Interlaken), ITALIA (toda a Riviera Italiana, etc.)
Ainda dispomos de bons lugares
Programas completos e inscrições na melhor organização de viagens em Autocarrós

Agência de Viagens e Turismo ROQUE
Rua dos Douradores, 222, 2.º
Telefone 28829
(Junto à Praça da Figueira)

MÚSICA

Concertos sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Como se noticiou a Camara Municipal de Lisboa vai realizar nos meses de Julho e Agosto, no Pavilhão dos Desportos, á semelhança dos anos anteriores, uma série de concertos gratuitos oferecidos a população da capital, na qual tomará parte, obsequiosamente cedida pela Emissora Nacional, a Orquestra Sinfónica Nacional.

A inscrição para os lugares de cadeiras e balcões, que não poderão exceder 4 por inscrição, inicia-se amanhã, das 14 ás 17 horas no Pavilhão dos Desportos, terminando logo que se ache esgotada a lotação.

«Pró-Arte»
Na Delegação da «Pró-Arte» em S. João da Madeira realiza-se amanhã mais um concerto desta temporada, com a colaboração da violoncelista Maria da Conceição Macedo e da pianista Maria Filomena Campos.
No dia 29, em Beja, efecta-se um concerto pelo prof. Santos Pinto, Obcê, e a pianista Maria Emilia Agoas.

A Sociedade «Boa União» vai realizar um passeio fluvial

A Sociedade «Boa União», simpática e prestigiosa agremiação de Alfama, promove, no próximo dia 3 de Julho, um passeio nocturno no Tejo, a bordo do vapor «Lisbonense», fazendo-se a partida do cais da Ribeira, ás 20,45 e o regresso, ao mesmo local, á meia-noite.
Durante o passeio haverá números de variedades e baile abrilhantado pelo conjunto musical «Os Optimistas».

O arcebispo Athenagoras Será a questão da Argélia

discutiu com o Secretário do Interior britânico a deportação de Macheriotis

LONDRES, 26. — O arcebispo Athenagoras visitou o Secretário do Interior, major Lloyd George, a seu convite, tendo discutido com ele o processo adoptado na deportação do padre Macheriotis.

O Secretário do Interior explicou que a polícia se limitou a executar uma ordem dada pelo ministro responsável. As circunstâncias do caso tornaram imediatamente necessária essa medida, que não fora, de forma alguma, dirigida contra a Igreja Ortodoxa Grega, nem foi tomada com a intenção de ofender o arcebispo, que é o chefe da Igreja na Europa Ocidental, e o superior religioso de Macheriotis. — R.

Cipriota assassinado misteriosamente em Londres

LONDRES, 26. — Os detectives acorreram a noite passada a uma casa em Maids Vale, no Ocidente de Londres, depois de ter sido morto a tiro um homem, que se julga ser maltês, e de terem sido vistos quatro homens escapando em grande velocidade num automóvel.

O morto foi mais tarde identificado como sendo Thomas Smithson, de 45 anos de idade.

As pessoas que viviam naquela rua disseram aos detectives que pouco depois das 20 horas chegou junto da casa um automóvel com quatro homens.

Dois homens saíram do carro e entraram na casa onde teve lugar a cena de tiroteio.

Em seguida os homens saíram a correr, entraram para o automóvel e afastaram-se em alta velocidade.

Mais tarde os detectives levaram duas jovens — uma loura e outra morena — a um posto de polícia próximo, a fim de auxiliarem no inquérito. — R.

O casamento de Marilyn Monroe com Arthur Miller

NOVA YORK, 26. — O autor teatral Arthur Miller, noivo de Marilyn Monroe, disse a noite passada ao jornal «New York Post» que se tencionava casar para a semana que vem, provavelmente em Connecticut.

Acrescentou que juntamente com sua noiva estava a discutir a hora exacta e o local da cerimónia.

Miller e Miss Monroe estão a passar alguns dias no seu refugio rural em Roxbury, Connecticut.

Miss Monroe deverá partir para Inglaterra para o mês que vem, a fim de fazer um filme com Lawrence Olivier. — R.

As negociações franco-tunisinas

têm como principal finalidade a conclusão de um tratado de amizade e aliança

PARIS, 26. — As negociações franco-tunisinas que devem prosseguir hoje, no Quai d'Orsay, têm como primeira finalidade a conclusão de um tratado de amizade e aliança entre os dois países. A cooperação franco-tunisina em domínios como os da justiça, do ensino, do estatuto das pessoas, a colaboração económica e financeira, administrativa e técnica, foram definidas pelas convenções de 3 de Junho de 1955. Trata-se, hoje, nos terrenos diplomático e

NOVA YORK, 26. — O Conselho de Segurança das Nações Unidas reúne, hoje, para decidir se deve discutir o domínio francês na Argélia.

O pedido de debate no Conselho foi feito por treze nações árabes-asiáticas sob a alegação de que existe uma «grave situação» no território francês do Norte de África, e que essa situação está presentemente a piorar.

A França opõe-se à inclusão da questão na agenda e admitia-se mesmo nos círculos árabes que havia pouca possibilidade de o Conselho aceder a examinar a questão em pormenor.

A reunião do Conselho, marcada primitivamente para quarta-feira passada, foi adiada a pedido da delegação da União Soviética que declarou

desejar mais tempo para receber instruções.

Espera-se que o delegado soviético, Arkady Sobolev apoie o direito dos membros árabes-asiáticos, de pedir um debate. Mas se ele votará nesse sentido, não se sabe.

Espera-se que a Grã-Bretanha vote com a França contra o debate. Pensa-se que os Estados Unidos se absterão. — R.

Novo ataque de rebeldes perto da fronteira argelina

SFAX, 26. — Um grupo de rebeldes atacou ontem ao amanhecer a aldeia de Mulares, centro mineiro do Sudoeste da Regência, perto da fronteira argelina.

Depois de ocuparem a crista de um pequeno djebel que domina a aldeia a um quilómetro do centro da mina, os fora da lei, perto de 30 homens, parece, abriram nutrido fogo sobre a povoação. Os militares franceses com base no centro mineiro responderam imediatamente. Um dos membros do serviço da ordem foi atingido por uma bala. Ignora-se se os rebeldes, que retiraram a coberto da noite, sofreram baixas.

Esta manhã, acharam-se perto de 2.000 cápsulas de cartuchos ao longo da crista e verificou-se que muitas casas e o posto da gendarmaria da aldeia tinham sido alvejados.

Os rebeldes atacaram igualmente o centro mineiro de Redeyef, não havendo vítimas. — F. P.

Os antigos romanos

teriam tido uma flotilha no Reno?

COLÓNIA (Alemanha Ocidental), 26. — Novas provas de que os romanos tiveram uma flotilha de navios no Reno, foram arrancadas do lodo do rio por uma draga, em Luettingen, ao Norte de Colónia, não muito longe do local onde o Reno entra na Holanda.

A draga tirou do rio uma caixa rectangular de bronze, que os técnicos dizem que em tempos deve ter constituído a ponte de comando dum navio. A extremidade da ponte apresenta Minerva, a Deusa romana da Sabedoria, em alto relevo. A Deusa veste uma pele de cabra e um elmo que se prendem sobre o peito com um broche em forma de máscara demoníaca.

Os técnicos dizem que o bronze foi fundido no século II ou no principio do III. É de fabricação da Gália.

Pertencia provavelmente a um tremo, barco com 3 bancos de remadores. Foram encontrados bronzes semelhantes pertencentes a luxuosos barcos utilizados pelos imperadores romanos, no lago Nemi, em Itália. Foi encontrado um outro, há alguns anos, em Colónia.

Próximo de Luettingen encontrava-se o campo da 80.ª legião romana, que ali se manteve até à segunda metade do século III. Achados anteriores convenceram os peritos de que os romanos tinham uma grande frota de barcos de guerra e de navios mercantes no Reno, nessa época. Foram encontrados os restos de muitos dos seus ancoradouros. — R.

A IMPRENSA DO LÍBANO

faz poucos comentários à visita do ministro soviético Chepilov

BEIRUTE, 26. — De modo geral, os diários libaneses comentam pouco a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético a Beirute. Limitam-se a verificar e a deplorar que Chepilov não tenha falado da verdadeira atitude do seu país relativamente à questão palestina.

O que os árabes gostariam de ouvir escreve o jornal muçulmano «Beyrouth», seria uma declaração em que Chepilov marcasse posição ao lado dos árabes no caso da Palestina. Teriam preferido saber o que o URSS conta fazer para reparar a injustiça de que a Palestina inteira foi a desgraçada vítima.

São do mesmo teor os comentários do falangista «Alamal» que escreve: «Nem no Egipto nem na Síria fez a mais pequena alusão à Palestina, a Israel, ao problema dos refugiados. Isto é, aos únicos assuntos que interessam directamente os árabes. Nem sequer se pensou na Síria numa visita de Chepilov aos campos de concentração dos refugiados.

O jornal greco-ortodoxo «Al Nahar» nota que a política externa da URSS relativamente aos países árabes «não difere seja no que for da política das

OS AMERICANOS

terão realizado nova experiência atómica no Pacífico?

TOQUIO, 26. — Meteorologistas japoneses anunciaram hoje que tinham registado ondas de choque às primeiras horas da madrugada indicando que se tinha realizado uma nova explosão nuclear no campo de experiências americanas da ilha de Bikini.

Os meteorologistas disseram que as ondas de choque tinham sido registadas às 03,21 (21,21 TMG de segunda-feira).

Um cientista de Niigata, ao norte de Tóquio, tinha anteriormente registado indícios de que a União Soviética tinha detonado uma bomba atómica na Sibéria cerca do dia 19 ou 20 deste mês. — R.

Forte radioactividade registada por um barco japonês

SYDNEY, 26. — O contador Geiger de um barco carvoeiro japonês registou até 6.000 «TVPS» por minuto, quando navegava ao largo da costa oriental da Austrália, a uns 500 kms. de Brisbane — Informam de New Castle, na Nova Gales do Sul.

Esta radioactividade excepcional foi observada debaixo de chuva, o que leva o capitão a supor que o navio passou sob nuvens radioactivas que, provenientes de Montebello depois das experiências atómicas, atravessaram o norte da Austrália. A seguir à passagem do barco pela zona radioactiva, alguns tripulantes queixaram-se de dores de cabeça durante algumas horas. — F. P.

Forças da NATO

estão a realizar grandes exercícios aéreos

VICENZA, 26. — Começaram os exercícios da NATO de defesa aérea, denominados «Thunder Hea», sob a direcção do general de esquadra aérea Patrik Timberkale, comandante das forças aliadas do sector Sul-Europa. Os exercícios terminam em 28 do corrente, sendo os primeiros do seu género. Realizam-se na zona Sul-Europa e do Mediterrâneo, com participação de elementos da Aviação americana, da organização da defesa aérea da França Meridional, Grécia, Itália, Turquia e Malta, assim como a de destacamentos da Aviação britânica, da Marinha inglesa e da 6.ª frota americana. — F. P.

Na Jugoslávia

foi regulamentada a Imprensa

BELGRADO, 26. — O conselho federal da Assembleia Nacional da Jugoslávia aprovou um projecto de lei que regulamenta as actividades das empresas de Imprensa.

Segundo esta lei, publicar-se-á um regulamento para as condições de trabalho dos representantes das agências e jornais estrangeiros. Esses representantes deverão apresentar relatórios das suas actividades em geral, nomeadamente quanto ao aspecto financeiro. A regulamentação dirá também respeito aos direitos e obrigações dos correspondentes estrangeiros e dos jornalistas empregados pelas agências e jornais estrangeiros. Por outro lado, as agências e jornais estrangeiros ficam proibidos de fornecer às agências e jornais jugoslavos informações sobre acontecimentos ocorridos na Jugoslávia. — F. P.

A Marinha Indonésia

apreendeu um navio britânico

DJAKARTA (INDONÉSIA), 26. — A Marinha Indonésia apreendeu o barco britânico *Inchislay*, de 1.941 toneladas, nas ilhas Celebes, segundo anunciou um porta-voz da Embaixada Britânica em Djakarta. Aquele barco encontra-se registado em Hong-Kong. — R.